

[Iber Pancrácio]: Meus amigos, então nós fizemos um trabalho durante o dia de ontem, foi um trabalho demonstrativo muito bem exemplificado pelo mestre Klaus, mestre Eduardo Marques, mestre Tadeo, das atividades que estão sendo desenvolvidas e o diagnóstico que foi feito nas regiões no que diz respeito às atividades administrativas. Então, o que nós podemos trazer de importância para o nosso trabalho? Porque eu digo o nosso trabalho, de Coordenador Regional da Diretoria Geral, porque o escritório ele anda junto com os senhores dentro do que for, solicitado e também apoiando a Vice-Presidência responsável pelos Coordenadores Regionais. Mestre Klaus. O que é importante observarmos agora no período da tarde? A parte prática ela vai estar desenvolvendo... Porque foram feitas algumas apresentações, eu acredito, pelo que conversei com alguns coordenadores, a grande maioria já tem um trabalho desenvolvido nesses oito meses dentro da região. O objetivo desse trabalho agora na parte da tarde é elencar os principais pontos, principais aspectos que foram falados ontem e hoje, pela parte da manhã, visando um planejamento de uma rotina para o Coordenador Regional. Agora nós vamos estar vendo exatamente o trabalho dos senhores. Então é o... Talvez não consigamos trabalhar por completo no período da tarde de hoje, mas já é o dever de casa para os senhores. Mas já tem uma rota, um aconselhamento por parte da Diretoria Geral do trabalho que o mestre Klaus está desenvolvendo, para que os senhores possam desenvolver nas regiões. E nós estamos à disposição pra poder dar o suporte adequado para o desenvolvimento. Foi falado também que esse planejamento ele tem a sua parte trienal, tem a parte anual e também pode ser pensado numa parte semestral. Eu aconselho os senhores, conforme nós estamos fazendo essa reunião agora em agosto, de fazer um planejamento, seria um planejamento tático que é um plano de ação, o que foi falado na parte da tesouraria nós vamos estar falando agora um pouco também, e esse planejamento tático orientado por um plano de ação que a gente pode ter um horizonte de curto prazo, até dezembro. Então, com isso, em dezembro vocês vão fazer... Vão

revisitar esse plano de ação e aí vou explicar aqui, a gente vai estar começando a fazer, eu vou explicar... Trazer... Porque eu acredito assim, eu falo explicar mas eu sei que muitos dos senhores já sabem, eu só estou procurando fazer um reforço dentro dessa ferramenta de trabalho já com o conteúdo que foi exemplificado aqui no dia de ontem e no dia de hoje. Então nós vamos utilizar essa ferramenta que foi explicada também na parte da tesouraria, que é o PDCA. PDCA é o quê? Definir as metas, definir os métodos que permitirão atingir as metas propostas, planejamento. A execução. Educar e treinar, executar a tarefa, coletar dados, checar o controle, verificar os resultados da tarefa executada e ação. Atuar corretivamente. Essa ação “atuar corretivamente”, tem algumas ações que vamos estar desenvolvendo nas regiões que os senhores inclusive já têm uma metodologia, já sabem o caminho, e já, digamos assim, essa ação ela está no caminho de ser padronizado, ou seja, já está funcionando. Só que é uma regra administrativa, um princípio administrativo da melhoria contínua. Então, essa que já está funcionando ela pode ter... Ela chega a ser uma padronização daquele método, mas ela também cabe uma melhora, um upgrade dentro daquilo ali. Então a gente consegue também fazer uma melhoria dentro do que está sendo realizado. Próxima, por favor. Nós estamos imprimindo uma folha, uma matriz, que é o plano de ação, é bem simples, pra poder a gente iniciar, mas eu também vou estar explicando que isso pode ser, digamos assim, trazer uma forma mais avançada também, e trabalhar com mais detalhe... Mas hoje nós vamos pegar o básico mesmo e aí a gente pode estar trabalhando esse desenvolvimento na sequência. Algumas coisas que foram ditas aqui eu queria fazer, enquanto não chega o formulário, eu vou falando mais um pouco. O alinhamento com o Mestre Central. Senhores, todas as atividades que estão sendo realizadas, pensadas pelos senhores em serem realizadas elas têm que ter o alinhamento com o Mestre Central. Tem que ter esse alinhamento. Na época que foi criado o cargo de Coordenador Regional da Diretoria Geral, nós estamos no terceiro mandato, segundo mandato com Coordenadores Regionais da Diretoria Geral em todas regiões, no primeiro mandato, ainda na época do Mestre Flávio, quase na conclusão do mandato, foi feito esse trabalho e foram usadas cinco regiões piloto, na época. Foi a 11ª, a 4ª, a 5ª, a 3ª... E... Acho que foi a 8ª região, na época. Oitava região. Então, esse trabalho

foi feito pra iniciar. Só que, o que acontece? Pelo que nós percebemos hoje, ainda está em fase de implantação. Não é um cargo que é reconhecido amplamente na região. Ou seja, a pessoa que vai ser responsável por coordenar o DMC na região. Se for conversar com ela, às vezes ela... É bem provável dela não saber qual que é a inter-relação dela com o Coordenador Regional da Diretoria Geral. Como que ela vai desenvolver o trabalho? O que ela tem que prestar contas ou falar ou explicar? E às vezes os diretores de departamento também, pela Diretoria Geral, ainda não entenderam muito bem o papel do Coordenador Regional da Diretoria Geral, que inclusive acontece nas regiões assim, um exemplo: “precisamos fazer uma lista aqui pra ver quantos casamentos tiveram aqui na região”. Aí às vezes... “Ah, peça pro Coordenador Regional fazer. Vamos fazer não sei o quê. O Coordenador Regional fazer”. E a gente sabe que algumas coisas a Secretária-Geral que tem que fazer, o Tesoureiro Geral que tem que fazer... Então, essa organização ainda é incipiente. Não são todos que têm o esclarecimento devido. E até mesmo nós, da Diretoria Geral, ainda não sistematizamos de uma forma concreta as atividades do Coordenador Regional da Diretoria Geral. Por isso que eu falo que ainda está em implantação. Então, esse trabalho que estamos fazendo com os senhores, nós precisamos de um feedback dos senhores, um retorno dos senhores, porque isso faz parte da construção pra que bem provável se não for na próxima gestão, na outra, nós já termos uma coisa mais segura no que diz respeito às ações do Coordenador Regional da Diretoria Geral. Porque inclusive nos nossos documentos não tem uma definição, como tem hoje o cargo de Tesoureiro Geral, não tem Secretário Geral... Secretário Regional, Tesoureiro Regional e Coordenador Regional não tem. Nós temos que caminhar pra isso, pra sistematizar isso, porque fica mais fácil principalmente pra ele ser reconhecido pelas autoridades das regiões. Tivemos um avanço bem importante que foi a participação nos CONACE's, já da gestão anterior pra essa, e isso aí já possibilita um apoio mais efetivo do Coordenador Regional nas atividades administrativas da região. Então, foi falado aqui consciência administrativa... Isso é muito importante, o livre trânsito. Quando foi criado o cargo, enfatizou-se bem aqui. Uma pessoa que tivesse livre trânsito na região. Porque, por exemplo, as explicações que foram passadas ontem, das obrigações administrativas, do diagnóstico feito das

ações administrativas nas regiões. Nós temos que saber muito bem como a gente vai passar isso para os núcleos. Para os presidentes. Porque o Coordenador Regional da Diretoria Geral ele é também um agente da paz. Então não tem a necessidade de se criar um ruído. Porque já de uns dez... Oito, dez anos pra cá, a Diretoria Geral, a Sede Geral tem feito um trabalho forte na aproximação da Sede Geral das regiões. E um dos frutos dessa aproximação é a criação do cargo do Coordenador Regional da Diretoria Geral. Então, essa pessoa ela tem que fazer parte dessa aproximação da região com a Sede Geral. E não o distanciamento, às vezes por imposição de regras, de normas, que não é o que nós estamos querendo. Não é que a Representação Geral tem dito nas suas oratórias, nas suas doutrinações. Não é isso. É uma aproximação, é ouvir as regiões, e a Sede Geral estar mais próxima das regiões. E pra estar mais próxima das regiões é como foi falado também pelo trabalho do Conselho Fiscal. O trabalho do Conselho Fiscal, junto à Diretoria, é um trabalho de aconselhamento, é um trabalho de parceria, um trabalho junto de uma amizade. E não de embate. Porque com isso nós não vamos conseguir chegar no nosso objetivo. Então é muito importante ter essa observância. Então, é necessário trazer o aprimoramento administrativo pela paz, ser um agente de mudanças positivas. O Coordenador Regional, possivelmente tem algumas regiões que elas até por questões... Senhor? Pode.

[Participante 10]: É o seguinte. Às vezes tem os departamentos e tem às vezes alguma pessoa que mora na região que é diretor de departamento. Às vezes tem alguma dificuldade com alguma pessoa e às vezes o central pede pra gente falar com aquele diretor ou diretora. Como é... É o central que tem que falar, é a gente? Como é que é orientado aqui pela DG?

[Iber Pancrácio]: Depende da dificuldade. Depende o que está precisando ser tratado. Porque veja bem, nós aprendemos que todas as ações que nós vamos fazer elas têm que passar pelos lugares. Então, se o mestre Klaus vai fazer uma orientação, como ele tem feito, dentro dos Coordenadores Regionais, ele conversa com o mestre Tadeo, que é o... Digamos assim, o superior imediato, né? Pra se tratar isso aí. Então, se tá havendo alguma dificuldade com o diretor de departamento, é importante... O diretor de departamento ele presta conta

para quem? Pro Presidente do Centro. Então, tem ter esse alinhamento com o Presidente do Centro. O que está sendo passado. Tem que ver caso a caso. Não tem uma forma padrão. Porque às vezes é uma coisa mais simples que dá pra resolver na região mesmo.

[Participante 10]: Posso dar um exemplo?

[Iber Pancrácio]: Sim.

[Participante 10]: É porque às vezes é natural isso aí. Às vezes a pessoa tem mais afinidade. Aí tem determinado monitor de núcleo que tem afinidade com aquela pessoa que tá na Diretoria Nacional. E tem o coordenador do departamento na região. Às vezes o monitor vai direto no Diretor e o Coordenador não fica sabendo das ações, fica sabendo às vezes por outra... Aí o central pede pra gente procurar a pessoa, no caso... É nesse sentido.

[Maruca]: Por exemplo. Vídeo que a Sede Geral manda para as regiões. Às vezes o coordenador já sabe quando tá rodando já. Então, isso tem que ter um intercâmbio também com o coordenador da região. Nós tivemos um encontro agora em março, do CONAGE lá, nota dez. Dito não foi por mim não. Foi por quem foi lá, o Mestre Geral, né? Então a gente tá fazendo o que pode. Agora, tem umas coisas que a gente precisa alinhar. Por exemplo, Presidente entregar o cargo devendo oito, dez mil... Isso aí a gente tem que fazer um trabalho, a gente tem batido nessa tecla e aqui e acolá ainda se surpreende com débito do núcleo, taxa sem pagar... Como eu até falei para o Mestre Donizete. A gente faz o que pode, pede o que pode, agora ninguém pode é usar poder de polícia, mandar prender... Como foi feito lá em Porto Alegre, né? 30 mil de débito, afastou o Representante, Presidente, advertiu o Conselho Fiscal... né? Então umas coisas assim que tem que alinhar isso aí, né?

[Klaus Paranayba]: O que precisa é comunicação. Foi falado aqui, a comunicação é importante. Por exemplo, quando eu assumi o cargo de Vice-Presidente, existia uma gestão na lista dos coordenadores que eu pedi assim: É possível, tudo que a gente for colocar na lista, comunicar com a gente? Né? Por quê? Porque é o jeito, administra a coisa. Agora tá precisando ter... A gente estar participando também, porque o que vai ser administrado lá

nós precisamos saber também pra poder dar alguma explicação para os coordenadores. Eu acho que precisa é comunicar. Por exemplo, na 13ª região temos a diretora, a conselheira Laura Casaca, que é do Departamento de Memória e Comunicação. O senhor pode chegar, se for o caso, “conselheira Laura é o seguinte, é possível a gente ter uma mensagem atualizada das coisas que vão acontecer na região? Pra gente também poder dar alguns esclarecimentos se for preciso”. Então, o que precisa é a gente se comunicar. Às vezes, tem coisas que... Por exemplo, o mestre Iber falou aqui, nós vamos fazer alguma coisa aqui, vou fazer um comunicado pros CRDG's, dependendo do comunicado vou perguntar pro mestre Tadeo. Aí eu pergunto pro mestre Tadeo e o mestre Tadeo fala assim: Klaus, eu tenho que perguntar pro mestre Paulo Afonso. Depois do mestre Paulo Afonso que vai chegar. Depende muito do que que vai se tratar. Por exemplo, a demanda... O formulário de demandas administrativas. Passou pelo crivo do Mestre Geral Representante. Me chamou lá pra perguntar pra que que vocês querem fazer isso, porque vocês querem fazer... Fui explicar tudinho ontem, ele viu o resultado daquilo ali. Então, depende de cada caso. Mas o importante é ter uma comunicação que o mestre Iber colocou aqui, trânsito. A gente tem que ter uma comunicação com as pessoas pra pessoas não achar que nós estamos querendo ser impertinente ou querer supervisionar uma autoridade superior à gente. Saber como é que chega, pedir, solicitar... É possível fazer dessa forma? Comunicar a gente... Entendeu? Assim a gente resolve.

[Participante 10]: Só falar uma coisa pro senhor aqui, rapidinho. Não querer tomar o tempo, só pra...

[Iber Pancrácio]: Não, o tempo é de vocês.

[Participante 10]: Eu pedi esse esclarecimento pra saber até em nível de hierarquia e de competência. Se eu tenho competência de conversar isso com a pessoa. Entendeu? Ou se era o próprio Mestre Central... Porque ele me pediu e eu fiquei meio na dúvida. Por isso que estou pedindo esse esclarecimento também.

[Antônio]: Eu quero saber o seguinte. Até me deixou um pouco mais confortável ouvir que ainda não existe uma definição bem clara em relação a essa abrangência da competência. Até onde vai, nossa atuação... E em alguns momentos tem uma interface com a Secretária Regional, com o tesoureiro, a própria representação central, com os coordenadores dos departamentos... Mas o que eu quero saber é se é possível, no trabalho que a gente realiza nos núcleos, a gente contar, por exemplo, com os vice-presidentes como sendo um auxiliar direto pra... Por exemplo, checando todos aqueles compromissos, por exemplo, que pra gente fazer isso diretamente... Talvez não fique muito... Né? Fácil. Então, será que a gente pode contar com os vice-presidentes pra isso? Um pensam aqui. Ou... Então uma forma mais prática que facilite essa checagem da gente aí.

[Iber Pancrácio]: O que é importante observar, preparação de dirigentes. Como é que nós do Quadro de Mestres podemos cada vez mais fortalecer isso aí? É trazendo as pessoas pra poder também sentir um pouco daquela responsabilidade. A responsabilidade do Coordenador Regional. Como é que se faz isso? No triênio passado nós conversamos aqui, por exemplo, na região da 17ª região. O Mestre Marcelo Silva. Ele falava assim... “Mestre, às vezes fica um pouco complicado porque Tarauacá é muito longe, eu resido em Cruzeiro do Sul e às vezes fazer esse movimento das informações, buscar as informações lá... Como é que a gente pode trabalhar nesse sentido”? A gente pode observar o seguinte: o Coordenador Regional, como é uma pessoa que já... Às vezes já foi Representante, já é uma pessoa que tem uma experiência na região, mesmo às vezes não tendo sido Representante mas já passou por alguns cargos... Então a pessoa às vezes tem um conhecimento. Ah, eu sei que irmão fulano ele tem um conhecimento em tecnologia. Eu sei que uma pessoa ali é na área bancária, área contábil, financeira. Eu sei que tem uma pessoa que ele é muito bom de planilha. Pessoa que tá... Então, traz essas pessoas pra perto, monta uma equipe. Monta uma equipe. Entendeu? Pra poder facilitar o trabalho. Porque, veja bem, ser um agente da paz, ser um conciliador de demandas é uma pessoa que ela... Às vezes não é ela que vai ter que pôr a mão na massa, diretamente. Que às vezes não é nem a área dela. Mas ela pode trazer pessoas que possam auxiliar ela a conduzir aquele

trabalho. E ali, naquelas pessoas que tá trazendo, pode ser um futuro Coordenador Regional da próxima gestão. E aquela pessoa já está participando do movimento, facilita a transição, que é um ponto muito importante pro Coordenador Regional da Diretoria Geral trabalhar. Então, trazer essas pessoas pra perto fica mais fácil. E aí, trazendo essas pessoas pra perto, as pessoas também começam a reconhecer que há um compartilhamento, que a pessoa não tá impondo, que é ela que é a dona da verdade... Porque isso é sujeito acontecer. É sujeito acontecer. Então trazendo, mostrando que há uma condição melhor de fazer esse trabalho. Porque às vezes até as obrigações profissionais de cada um, às vezes não dá tempo de fazer um movimento de acompanhamento. Mas aí a pessoa tendo uma equipe ela pode delegar. E lembrando que uma coisa que eu escrevi também, que... Tá na outra tela lá. Responsabilidade não se delega. Responsabilidade não se delega. Então isso é um ponto importante. Aí que vem a supervisão. Porque, por exemplo, eu vou passar... Olha, o senhor por favor acompanha a obrigação fiscal de dois núcleos, como é que estão os dados e tudo. Mas tem que chegar pra essa pessoa depois e falar assim: O senhor acompanhou? Eu tinha dado um prazo pro senhor, qual que é o resultado disso aí? Essa é a supervisão, que tá implícito o acompanhamento dentro da palavra supervisão. Então, se não acompanhar... Não tá fazendo a supervisão. Passa-se a oportunidade pra pessoa desenvolver aquilo ali mas não tá delegando a responsabilidade. Compartilha. Mas a responsabilidade principal é do Coordenador Regional, que tá responsável por aquele assunto. Porque se precisar de alguma coisa na região o mestre Klaus vai ligar pro Coordenador Regional. Então ele tem que estar sabendo o que está acontecendo. Porque a equipe dele está informando... Isso é importante, porque assim, uma coisa que ficou pra mim bem nítida, não dizendo que não houve isso nas outras representações gerais, mas com o mestre Clóvis eu senti muito, participei muito de uma palavra que também é um princípio administrativo, um princípio até militar que chama-se unidade de comando, que é isso que o mestre Klaus explicou. Então as pessoas que estão comandando têm que estar sabendo as coisas que estão acontecendo. É isso que o Mestre Maruca disse. Às vezes acontece uma coisa na região e é o derradeiro a saber o que está acontecendo. E qual é a boa oportunidade pra resolver isso? É trazer... Se houver uma condição, na

primeira região, quem que é o Coordenador Regional do DMC? Do plantio? Do Demec? Vamos fazer uma reunião aqui. Então eu tô oficialmente me apresentando para os senhores, o que eu tenho que fazer? Os senhores vão receber o material, seleciona nesse material um conteúdo pra mostrar pra essas pessoas, pra falar assim “olha, na parte administrativa, eu estou aqui pra ser um facilitador pra que as coisas aconteçam na região. Os senhores têm um apoio da Administração Central para as coisas acontecerem na região”. Se colocar à disposição como uma pessoa que vai facilitar o movimento administrativo na região. Aí as pessoas vão falar “ah, então eu tenho que me reportar a ele”. Porque se o Mestre Central puder estar presente, ótimo. Senão, lembrar... Olha, eu tô aqui diretamente como auxiliar do Mestre Central. Então... Porque na época que foi criado o Coordenador Regional, que se falou isso, porque o Mestre Central ele ficava muito cheio da demanda administrativa e doutrinária pra resolver na região. Então, o Coordenador Regional foi pra dar esse apoio, esse suporte na parte administrativa pra ele ter mais tempo pra desenvolver o que precisa na parte doutrinária dentro da região. Então é fazer valer esse histórico, essa criação e tudo, pra que haja esse empoderamento. Sim, senhor.

[Participante 11]: Dá licença de falar? Quanto à comunicação também dos departamentos daqui da Diretoria Geral com os coordenadores de departamento na região, eu acho importante também que os comunicados que forem para eles sejam com cópia pro Coordenador da Diretoria Geral pra poder acompanhar o que está sendo solicitado a eles, pra fazer. Então eu acho importante isso.

[Iber Pancrácio]: Eu vou pedir pra anotar. Se puder anotar esse, porque esse é um trabalho que a gente pode ver com o mestre Tadeo, de ver... Por exemplo, porque tem muitas coisas mais... DMC, vamos trabalhar o manual... Coisas dos monitores, talvez não seja tão pertinente o Coordenador estar sabendo. Vai lotar a caixa de e-mail dele. Mas ver até que nível o Coordenador Regional da Diretoria Geral tem que estar ciente do que está acontecendo na região. Entendeu? E tendo essa preocupação que o mestre Klaus disse, de

não ser aquela pessoa que está vigiando. Não é isso. É um facilitador, pra poder as coisas acontecerem da melhor forma.

[Maicon]: É porque como o senhor falou, esse cargo ainda está em processo de consolidação, de implantação. Então, por exemplo, esse trabalho... Eu me considero responsável pela supervisão administrativa. A gente acaba... Eu comecei fazer algumas ferramentas que é coisa minha. Por exemplo, nós temos todos aqueles grupos de... Os coordenadores, DMC... Todos grupos regionais. Eu participo de todos eles. Então, quando o responsável do... O coordenador do DMC dá um aviso pra aquelas pessoas eu tô lá e tô participando. O envio de documentos, que secretários fazem. Eu participo daquela lista. Secretário regional manda para os secretários, mas participo daquela lista. Então, todos e-mails que vão pra secretaria eu recebo. Então, toda comunicação oficial que chega para os secretários eu recebo, eu tô sabendo. Quando é lido na sessão eu tô sabendo, tô sabendo a demanda... Essa demanda do DMC mesmo, quando ela vem, Mestre Maruca, quando ela é mandada para os monitores eu recebo também. Aquele link, então eu acesso, vejo o vídeo, quando chega numa sessão que às vezes algum mestre pergunta, Mestre Central pergunta daquele vídeo, eu já vi o vídeo, tô sabendo do que que é. Ah, a DG fez um vídeo? Aí eu não sei nem o que foi feito? Porque eu sei que pra fazer todo esse trabalho aí nem sempre... Porque pelo organograma normal, o Coordenador Regional recebe direto do diretor, né? E ele encaminha para os monitores. Então, existe um fluxo aonde a gente não tá bem inserido dentro desse fluxo aí. Então a gente precisa encontrar uma forma de saber, porque no às vezes no CONACE quem participa somos nós, então a gente precisa ter o conhecimento de todas essas coordenações, pra algumas atividades, precisa saber o que está acontecendo. Isso foi uma forma que encontrei de acompanhar melhor. Como o mestre fala, quem não acompanha não supervisiona, né? Então a gente precisa encontrar formas, porque nesse período de implantação, hierarquicamente eu considero que nós estamos ali diretamente ligado às coordenações, pra supervisionar eles, lá na nossa região já tem um conhecimento disso, por conta de um trabalho que já foi feito, mas a gente precisa encontrar formas de acompanhar, porque realmente tá sujeito ter algumas atividades que a gente não tá nem sabendo.

[Iber Pancrácio]: Sim, senhor. Importante lembrar também que o mestre Maicon tá no segundo mandato, né? Já consolidou bem uma experiência também pra poder lidar com isso aí. Muito bom.

[Participante 12]: Isso que o mestre esteve falando eu também percebo que é importante, pra gente estar conhecendo. Agora, eu vejo que isso vem muito do Central. Muitas vezes o Central já delega isso à secretária ou aos coordenadores. Por exemplo, eu propus pro meu Central a gente fazer um grupo de WhatsApp dos coordenadores, ele falou “não, isso aí cada coordenador fica com esse trabalho”. Então, por exemplo, ele me isentou de fazer isso. Então eu vejo que tem muito a ver com o Central.

[Iber Pancrácio]: Esse foi o primeiro item que eu coloquei. Alinhamento o Mestre Central.

[Participante 12]: Agora eu tô querendo também informação a respeito do seguinte. As demandas que os presidentes de núcleo encaminham, a gente deve encaminhar essa demanda pra o mestre Vice-Presidente, mestre Klaus, ou dependendo da demanda a gente deve encaminhar pro Departamento Jurídico? Como é que é feita essa demanda?

[Iber Pancrácio]: Bom, até aqui no escritório nós recebemos algumas em licitações. O mestre Klaus agora também tem recebido algumas, né mestre Klaus? Porque, o que acontece? O Coordenador Regional da Diretoria Geral não é que ele tem que saber decorado os manuais e regulamentos, não. Mas é bom pelo menos saber que existe. Se ele já sabe que existe, às vezes poder dar uma lidinha, lê uma coisinha de um, de outro... Porque se a dúvida for financeira, tiver alguma coisa a respeito com as contas do Centro, a Tesouraria Geral, junto com a Vice-Presidência financeira, tem feito um trabalho junto aos tesoureiros regionais dando uma condição para eles também responderem algumas coisas. Então esse trabalho pode ser encaminhado pra lá. Essa dúvida. Entendeu? Se for, por exemplo, manual da secretaria, o manual da secretaria ele tem uma abrangência muito boa dentro da área administrativa. Se precisar também de alguma coisa nesse sentido, dá uma conversada com a Secretária Regional. Entendeu? Tem o... Se for o jurídico... O que que faz isso?

Quando a gente consulta essas instâncias regionais faz com que eles também façam um movimento, se não souberem a resposta, deles também se movimentarem pra poder atender. Por exemplo, o CONACE. A criação do CONACE nas regiões. O CONACE nas regiões foi pra ter um órgão aonde pudesse ser trabalhado os assuntos da região de uma forma que houvesse uma solução, porque às vezes não dava pra resolver isso aqui em Brasília. No Conselho de Administração Geral. Então, aproveitar essa administração... Administrativa central, pra poder resolver. Se por tudo não puder, não conseguir, aí sim subir a instância. Entendeu? Porque, assim, tem algumas pessoas que já estão no segundo mandato, tanto tesouraria regional, como secretaria regional... Então, já tem uma experiência. Ah, esse assunto aí inclusive já consultamos Brasília. Entendeu? O jurídico já tem um parecer. Questões de terreno para desmembramento de núcleo. No manual do jurídico tem todo o passo a passo, o que precisa fazer pra encaminhar esse pedido pra Diretoria Geral. Então é nesse sentido.

[Klaus Paranayba]: Só fazer uma observação. É o seguinte. Por exemplo, existe o critério, por exemplo, dentro de uma Direção de um núcleo do Mestre Representante. Por exemplo, o Mestre Manoel Nogueira, quando era Representante no Núcleo Gaspar, ele não precisava saber de tudo que estava acontecendo. Tinha coisas que um conselheiro resolvia e estava resolvido. Agora, tinha coisa que a gente tinha que ter o bom senso antes de levar pra Representação do núcleo. Às vezes é uma coisa doméstica... Pra que que vou levar isso pro Representante? Tudo, ele ficar sabendo de tudo? Não tem necessidade de saber de todas as coisas. Mas tem coisa que ele precisa saber. Da mesma forma dentro de um núcleo, o Presidente administra algumas coisas com a sua Diretoria que não precisa levar pro Coordenador Regional. Dependendo do critério, tem que levar pro Coordenador Regional, porque ele tem que levar pra instância superior. Dentro de uma região, como o mestre Iber esteve falando, tem coisas que se resolve na região. Nós criamos estruturas regionais pra resolverem os problemas nas regiões. O que não resolver lá, vem pra cá. Entendeu? A não ser que seja uma coisa que vai ser resolvida lá, mas que é de uma certa gravidade, mesmo que se resolva é bom comunicar. Então aí depende muito do bom senso. Porque acho que não tem necessidade da

gente, como Vice-Presidente, saber de tudo que tá acontecendo. Mas aquilo que for relevante pra gente tomar alguma medida institucional, aí vocês têm que ter o bom senso de comunicar pra gente.

[Etieni]: Dentro do assunto que o Mestre Adenir falou, da questão da informação dos departamentos pra região, eu até conversei com o mestre Klaus, eu quero dar um exemplo aqui pra gente explicar qual é o sentimento, como é que a gente vê. Então, por exemplo, teve um comunicado do Demec pedindo uma lista de profissionais de saúde. Então, esse documento chegou na região, mas, digamos assim, ficaram faltando algumas perguntas. Então, as pessoas me procuraram pra saber... “Vem cá, mas isso aí é pra quê? Qual o objetivo dessa lista? Pra onde é que vai essa lista”? Algumas perguntas que eram importantes. Algumas perguntas que eram importantes e eu nem sabia que tinha esse pedido. O Mestre Central foi a mesma coisa. Alguns representantes procuraram o Mestre Central pra saber disso, e o Mestre Central também não sabia. Então, claro que tem algumas ações que a gente não precisa saber, mas tem outras, principalmente que envolve ações que vão mobilizar a região, que eu acho importante a gente saber. Porque é o trabalho. As pessoas... Alguns já estão vendo a gente como um representante da DG na região. Então, quando eles pensam na DG, algumas vezes já pensam na gente. E eu acho bom a gente ter essa informação pra fortalecer esse elo.

[Iber Pancrácio]: É importante, pro senhor ver... É o que o Mestre Maruca disse, o Mestre Alfredo já tinha falado comigo. Então, é importante porque... Com certeza, eu tenho pra mim uma confiança nisso, a gente tem que confiar até que sujeito se provar o contrário. Mas as pessoas às vezes fazem por falta de conhecimento mesmo. Por falta de conhecimento mesmo. Então às vezes passam aquela informação, mas às vezes não está nem sabendo que tem que dar um alô para o Coordenador Regional da Diretoria Geral. Por isso que é bom fazer, o coordenador de tal departamento, vocês todos aí, vamos ver se a gente faz uma reunião, hoje tem essa facilidade de poder fazer uma reunião virtual. Vamos fazer uma reunião virtual aqui e explicar alguns pontos básicos. A parte de promoção, como é que a Diretoria Geral trabalha parte de promoção? Se o núcleo quer fazer uma promoção, a Diretoria Geral não

precisa nem ficar sabendo. Desde que esteja dentro dos padrões que já têm as normas estabelecidas. Se ela vai fazer uma promoção que vai... O núcleo vai fazer uma promoção que vai atender outros núcleos, vai estar sendo realizado em outros núcleos daquela região, aí o Mestre Central tem que estar sabendo. O Coordenador Regional tem que estar sabendo. Se vai passar da região, tem que ter a aprovação da Diretoria Geral. Então, foi crescendo os âmbitos e acompanha também os níveis de decisão na hierarquia. Então, às vezes as pessoas elas não têm essa percepção. Por isso que precisa de instrução, por isso que eu coloquei dos itens lá, agora ficou bonito mesmo. Coloquei um dos itens lá que essa parte de ter a capacitação e instrução. Os senhores estão tendo essa capacitação e instrução. Tem que repassar isso. Tem que repassar para as pessoas terem. Porque nós sabemos, na doutrina que nós recebemos, que o conhecimento ele é muito importante pra nos livrar dos laços. Então é muito importante. Pra esses ruídos não acontecerem no fluxo administrativo é preciso o conhecimento. Então é esse trabalho de trazer os senhores pra cá, virem com a boa vontade e tudo pra trabalhar aqui, às vezes é um pouco cansativo, mas é o nosso... O objetivo que os senhores saiam daqui com uma mochila carregada de ferramenta de trabalho para os senhores desenvolverem essas atividades na região. E nos auxiliar a cada vez mais solidificar esse trabalho do Coordenador Regional da Diretoria Geral.

[Klaus Paranayba]: Essa demanda que apareceu eu também entrei em contato com o mestre Tadeo. Mestre Tadeo, se for possível nós ficamos sabendo o que vai ser solicitado para os Coordenadores Regionais, antes, é importante. Porque o senhor colocou uma coisa na lista que nem eu não sabia, eu não sabia nem dar nada, porque eu não sabia explicar nada, e ficou aquela coisa no ar. E as pessoas vieram falar comigo que nem elas não estavam sabendo. Então, a partir daquele momento que nós conversamos, ele já começou a ter alguns cuidados pra gente inserir as informações na lista. Então eu acho que o que o mestre Iber falou, nós estamos aperfeiçoando a nossa norma de trabalho, nossos procedimentos, então são coisas que ao longo do tempo poderão acontecer ainda alguns ruídos administrativos, a gente precisa ter calma, paciência, e vai administrando isso com jeito.

[Manuela Bernis]: Mas esse retorno é importante, né mestre? Que eles deem esse retorno pra Diretoria Geral porque aí aqui também pode se fazer a... Porque sem esse retorno também você não podia ter falado com o mestre Tadeo.

[Klaus Paranayba]: Exatamente.

[Elton]: Bom, o que eu estou observando dessa questão da comunicação, da necessidade de se estabelecer um fluxo de comunicação, tá bem visível. E eu quero falar de uma experiência que também envolve mais o aspecto comportamental, uma experiência que eu vivenciei. Também no Demec, lá na minha região, o Mestre Central indicou uma pessoa pra ser responsável pra ser Coordenador Regional do Demec e uma pessoa que eu sei que tem pouquíssimo tempo pra poder fazer um trabalho que venho procurando fazer com cada um dos Coordenadores Regionais, que é de formar também dirigentes, porque... Pra mim não basta só resolver o problema, mas o importante é criar o procedimento e passar a cultura para os próximos. Então, tem uma coisa interessante. Essa pessoa ela já vem numa necessidade, já há um tempo na União do Vegetal, querendo chegar no Corpo do Conselho. Era uma coisa até fina. E quando foi indicado pra ser Coordenador Regional do Demec, a pessoa já estava no cargo anterior e eu senti que a pessoa se sentiu mais valorizada e com uma responsabilidade. E aí a comunicação dele com o Coordenador Nacional do Demec era uma coisa muito direta, porque eram coisas de médico. Uma afinidade bem próxima. E aí ele começou a fazer alguns procedimentos com outros núcleos sem comunicar o Presidente e sem comunicar o Representante do núcleo. Aí eu achei uma necessidade de poder dizer assim “amigo, você tem que falar pro Coordenador Regional o que está sendo feito, mostrar um plano de ação que tá sendo feito. E também toda vez que você for fazer uma ação, você mande por escrito e informe, mande com cópia pro Representante e pro Presidente, pra saberem que tá sendo colhida alguma informação, tá sendo coletado algum dado dali pra gente poder organizar todo o trâmite da comunicação”. Depois disso a gente começou a estabelecer um fluxograma dentro da região e organizou um pouquinho mais. Mas, eu percebi também que o próprio Coordenador Nacional sentiu uma

necessidade de também copiar, o que a gente vem falando, uma mensagem pro Coordenador Regional, diretamente também pro Coordenador Regional da Diretoria Geral e o Coordenador Regional do departamento. Então, esse fluxograma eu tô vendo a necessidade da gente poder dar de fato um realinhamento nisso, porque às vezes a gente vê algumas coisas de comportamento, meio de... Um pouquinho de vaidade, porque trata direto e não precisa passar por aqui e tal. E a gente começa já organizar as coisas e elimina um bocado de viés também. Eu tô sentindo essa necessidade também.

[Iber Pancrácio]: O mestre Yuugi tinha pedido antes, depois o Mestre Maruca e depois o Mestre Carlos.

[Yuugi Makiuchi]: Legal. O Elton, o senhor falou uma coisa bem legal, porque é exatamente isso que eu ia falar. Estamos precisando de esclarecer algumas coisas no sentido do fluxo. O senhor falou a palavra fluxo. Né? Eu vou falar outra palavra, rotina da comunicação interna. A rotina do fluxo da comunicação interna. Praticamente uma cartilha. Mas isso é porque... Pela nossa educação, nossa cultura, que muitas coisas nem no Quadro de Mestres se obedece. Obedece. Entendeu? Existe... O que o senhor falou da vaidade e tal. Mas existem algumas coisas que nós estamos precisando sempre continuar fazendo uma revisão. Porque as regras e as condutas já existem. O que nós precisamos é de lembrar essa tal da comunicação. Então, existe, por exemplo, vou falar do aspecto disciplinar. Só pra lembrar de coisas que já aconteceram no núcleo a qual pertencemos ou na região... Tráfico de influência. Né? Apadrinhamento. Tudo isso fora. Tudo isso não é pra ficar dentro. Né? Mas, a mesma coisa é o fluxo. A gente tem que disciplinar o fluxo. Então isso depende muito de cima pra baixo, de baixo pra cima... Mostrar isso, a necessidade que estamos vendo aqui, na prática, mas tem... Nós temos dentro da União do Vegetal a comunicação interna, isso faz parte da comunicação interna. Como é que faz... Muitas vezes é dado o comando. Isso aqui é pra mostrar pro fulano, fulano, às vezes a gente não lê o rodapé. Às vezes a gente não lê o rodapé. E já tá comunicado, "é pra ser distribuído e explicado para tal, tal, tal coisa". E às vezes a gente não lê. Tem tudo isso pra gente ver. E às vezes a gente esquece de fazer esse rodapé. Então tudo isso é um aprendizado muito importante.

[Maruca]: Agora em 22 de julho foi rodado um vídeo lá no núcleo e também com uma parte do documento do Demec também. Eu perguntei pro Central... Não tô sabendo. Aí... Eu também não, mestre. Então é isso, esse assunto da gente alinhar cada vez mais. Que é como o mestre Yuugi esteve falando, às vezes os mestres mesmo não obedecem, né? E nós temos que alinhar. Nós temos um problema lá sério, com o Núcleo Palmeiral, em Guajará-Mirim, compraram um terreno faz anos, a mulher desmembrou, e não regularizaram, e pra tirar as guias, as coisas não tá sendo fácil. Aí fomos lá mais o Mestre Assistente Geral, o mestre Mário Filho, pedimos para o Presidente expor a situação e tivemos que fazer uma promoção em toda região pra auxiliar Guajará, que é o final da linha, pra eles poder colocar em dias algumas taxas, algumas coisas pra começar a resolver. Porque o que foi pedido foi um dos que não pôde mandar dentro daquele prazo que foi esticado e não pôde, né? Então, estamos fazendo essa luta. E também temos a associação lá, José Gabriel da Costa, o memorial também que a gente tem uma luta lá junto com a Conselheira Jandira, e eu quero aproveitar a oportunidade pra todos coordenadores, se uma pessoa quiser se associar nessa associação... Sempre trazer uma palavra também, pra gente também não esquecer, não ficar muito parado no tempo isso aí, porque faz parte também do nosso trabalho e temos que fazer. A gente tá fazendo lá o trabalho que a gente tá podendo. Esse avanço que nós demos de podermos trafegar com o Mariri dentro do Estado de Rondônia, isso aí foi um avanço bem grande. A gente não precisa ir em órgão nenhum pra pegar guia, no Ibama, nem na SEDAM, nem na Receita Federal. A guia fica com a gente mesmo. Sabe? Eu acho que a União do Vegetal já tem respaldo suficiente pra poder ser dona da guia do trabalho que ela vem fazendo com o Vegetal aqui no Brasil e fora do Brasil. Então... Precisamos, mestre Klaus, cada vez mais... O que o senhor tem me pedido eu tenho procurado atender e a gente ficar nesse alinhamento. Uma coisa também que quando eu estive como coordenador da vez, fizemos um sistema de segurança, até de rapel, de subir em árvore, aquelas coisas, quando cheguei agora que procurei... Compramos os materiais tudinho, desde as botas pra trabalhar no preparo, quando cheguei agora... Tem nada mais. A continuidade, que foi falado aqui. É importante a gente dar continuidade do trabalho que deu certo. Não, o cara quer fazer de outro jeito? Fica difícil. E nós temos que

continuar batendo nessa tecla e indo pra frente porque a União do Vegetal não é mais aquela lá do fundo do quintal não. Hoje é uma instituição mesmo bem grande, né? E a gente não pode deixar as coisas desse jeito, porque nós falamos em organização, né? E realmente temos que manter essa organização. Eu tô disposto, viu Mestre. Fazer o que a gente estiver podendo. E uma coisa que tá me preocupando, Mestre, um tato, tá me deixando um tanto quanto sofrido, é esse incômodo de penúltimo lugar na Faixa Adicional. Quando chega o encontro do CONAGE lá... Eu vou ter que falar um pouco porque eu tenho que por isso pra fora, né? Pra ver se vocês me auxilia. Que... Eu falei com o mestre Tadeo se há uns tempos atrás nós fazíamos uma arrecadação por ano e encaminhava pra Sede Geral. Uma vez por ano. E depois ninguém fez mais isso. E a gente tem falado, tem pedido para as pessoas aderir, mas não tá sendo ainda como a gente gostaria que fosse. E eu trouxe uma ideia lá no CONACE e o Representante, e os presidentes, numa reunião que teve, até acharam bem interessante. Por exemplo, nós fazemos umas festas lá de Holambra, acho que toda União do Vegetal no Brasil quase... Desse mandato passado que o mestre Edilson esteve, e até agora não foi arrecadado acho que cinco mil reais dessa taxa lá. Essa faixa. E nós, fazendo um evento de Holambra de toda região, faturasse uns 30, 40 mil, e distribuir em números de sócios, proporcional, como se tivesse fazendo essa contribuição dessa Faixa Adicional, e... Até agora ainda não tive um retorno, se nós poderíamos fazer esse teste pra ver se as coisas fluíam com mais facilidade, porque a pessoa trabalha uma vez por ano e deixa quieto, né? Então, eu... Peço se o senhor puder examinar com carinho isso aí, pra ver se funciona. Você tá entendendo? Se isso funciona. Porque eu vejo que é uma maneira do sócio trabalhar, digamos, dois dias, e dar essa contribuição. Todos os núcleos vão ter os seus dias de trabalhar, fazer uma arrecadação... Pra não dizer que nós não estamos fazendo como estão pedindo, a gente distribui o número de sócios. Não precisa nem dizer que é um evento que nós fizemos pra Sede Geral, pra atender. Então, eu estou disposto a fazer isso aí, se for possível, e disposto a organizar a nossa região pra quando concluir esse mandato agora, os núcleos, a nossa região estarmos tudo em dia, tudo como tem que ser. Estamos lutando. Então é um compromisso que eu tenho junto com o Mestre Central da gente auxiliar nesse trabalho da primeira região. E quero cada vez

mais pedir... O senhor tem dedicado uma atenção muito grande à minha pessoa, à nossa região, e o senhor sabe, porque... Somos amigos mas, o senhor tem carinho bem especial, e a gente tem procurado retribuir, tá? E conte com a gente.

[Klaus Paranayba]: Mestre Maruca, o que eu posso dizer pro senhor é o seguinte. Vamos fazer uma proposta juntos, vamos sentar, fazer uma análise, proposta, como é que isso pode ser compensado, que tipo de compensação, uma coisa com continuidade, esse ano, o ano que vem, o outro ano também, e enquanto isso a gente vai trabalhando com a irmandade. Tá? Eu me comprometo, peço pro mestre Iber, que é quem tá geralmente aqui no escritório, juntos, pra estudar uma proposta pra poder apresentar pra Presidência com uma certa efetividade. Eu acho que não tem problema, porque existe uma boa vontade de resolver o assunto. Agora, a gente sabe que cada região tem as suas peculiaridades e que a gente não pode tratar tudo igual. A gente não pode querer tratar tudo igual. A primeira região é uma região histórica e tem as suas características especiais que a gente tem que dar um tratamento diferenciado. Tá bom. Por mim tá tranquilo, a gente pode estudar isso aí. Tá, mestre Iber?

[Iber Pancrácio]: Sim, senhor.

[Carlos Martins]: Esse assunto do fluxo comunicacional eu acho que é bem importante pra o escritório e a DG examinar como é que pode melhorar. Mas na minha opinião tá bom. No início, realmente, eu senti que... O trâmite de algumas informações nem eu sabia, nem a Secretária Regional sabia, nem o Mestre Central sabia como é que era. Mas assim, no início. Na sequência foi ficando tranquilo. Não vi nenhum problema, tem informação que realmente é até bom não saber, porque tem tanta coisa pra gente resolver que tem informação que não tem necessidade de saber. Coisas internas de núcleo, alguma coisa. Agora, esse caso que o mestre Etienne falou, eu achei emblemático, mas foi um ponto fora da curva. Porque foi uma demanda, se não me engano, internacional, pra União do Vegetal passar a informação de todos os sócios que trabalham com a saúde. Por conta de uma demanda. Aí, assim, me estranhou um pouco esse caso porque a informação passou direto pro

Coordenador Regional... Tranquilo, uma informação pontual... Agora, aí o mestre Tadeo me ligou pedindo pra eu agilizar, porque tinha um prazo pra enviar essa informação. E como a gente é amigo, tranquilo. Vou ligar agora, que era uma DAV só que não tinha passado as informações. Isso era quarta, parece que era sexta-feira o prazo final. Aí o mestre Tadeo me ligou, eu liguei pra ele... “Ó, não, já recebi essa demanda...” Não sei se foi do diretor do Demec que passou pra ele diretamente. “O prazo é sexta, amanhã eu entrego”. Beleza. Tá bom. Ele disse assim: “já falei até com a Secretária Regional”. Aí eu liguei pra Secretária Regional pra avisar para ela que estava pedindo também. Aí ela disse: “não, já pedi também”. É muita pressão pra cima do Coordenador Regional. Jeanny, eu já pedi também porque o modesto Tadeo pediu. Não, mas pode deixar que já pedi também... Ficou aquela coisa assim e tal... Conflito de informações. Mas assim, foi só isso, e ele passou a informação no prazo adequado, tranquilo. Não causou nenhum problema. Agora, assim, foi uma falha nisso que o mestre Yuugi estava falando, o fluxo de informação. É que precisa só a gente aprimorar. Mas é pouca coisa. Regra geral, tranquilo. Estou achando bom.

[Iber Pancrácio]: Só fazer umas considerações. É importante observar também o seguinte. Esse primeiro ano é um ano que... Que nem eu estava falando com os senhores, a transição. Pessoas novas ocupando cargos. Então, às vezes não tá ainda sabendo como é que está sendo feito. E a pessoa recebe a responsabilidade, a pessoa ela quer cumprir com a responsabilidade. Então ela começa a trabalhar. Às vezes não recebe um direcionamento que ainda nós não estamos com o Timing legal pra resolver, porque às vezes vai fazer, por exemplo, encontro com Coordenadores Regionais. Nós conseguimos fazer agora em agosto. O ideal que nós fizéssemos mais cedo. Até chegar um dia, quem sabe... Já tem já a partir de outubro, no derradeiro ano, já tem o Coordenador Regional. Então às vezes fazer uma reunião com eles, antes deles iniciarem o trabalho. Receberem o manualzinho e tudo mais. Já entrar pro triênio com uma condição mais segura. Então, por isso que eu vejo que nós da Diretoria Geral, pra poder solicitar as necessidades que precisam ser regularizadas nas regiões, nós também temos que ter uma tranquilidade, e nós estamos tendo, tranquilidade e calma pra poder pedir essas informações,

porque nós também, da nossa parte, nós estamos precisando melhorar algumas coisas também. Então, são ambos os lados. É uma construção... É de ambas as partes. Ambas as partes. E eu vejo que há tanto o esforço pelas pessoas da Diretoria Geral, que estão ocupando os lugares, e tanto um esforço pelas pessoas das coordenações regionais também que estão ocupando os lugares. A gente precisa se unir cada vez mais pra fazer esse trabalho acontecer de uma forma cada vez mais boa.

[Daniel Costa]: Pelo que eu tô acompanhando e entendendo nesse momento, Mestre, a gente tá agora então falando do que a gente tá sentindo desse momento, no cargo, e... Pelo que tá sendo falado, falar um pouco do que eu tô vendo. Eu... Como o senhor falou agora, a gente recebeu o cargo e ainda não tem aquele... O manual, a cartilha do que fazer, como é a comunicação, o fluxograma... As rotinas. E o que eu tô percebendo nesse período e com esse encontro que tá sendo bem interessante, mas uma coisa que eu peço pra gente examinar, quando for... Esse momento de fazer essa rotina pro próximo até, a gente sempre levar em consideração... O que eu tô vendo. Que existe uma demanda administrativa, normal da estrutura administrativa da União do Vegetal, e existiu a necessidade de uma pessoa na região pra fazer essa coordenação. É o Coordenador Regional. E as regiões, algumas, não estão entendendo muito bem o papel. Mas o Coordenador Regional, na minha forma de ver, tá se tornando uma pessoa que tem muitas linhas de frente. A gente, por exemplo, na palestra aqui tinha 36 pontos daquele relatório, todos os 36 pontos tinham áreas diferentes e todas sob responsabilidade do Coordenador Regional. Então, no meu caso lá, quando comecei eu não tive informação nenhuma de como começar. Aí eu vi o que que era o Coordenador Regional. Aí eu tenho um grupo com os vice-presidentes, porque o Coordenador Regional é o responsável pelo patrimônio da região. Eu tenho um grupo com os presidentes, porque o Coordenador Regional é responsável pela parte da Presidência. Eu tenho um grupo com os coordenadores de departamento, porque o Coordenador Regional é responsável pelos coordenadores de departamento. Eu tenho um grupo com o CONACE, porque é responsável. Eu tenho um grupo com o Mestre Central e assistentes centrais, a Representação Central. Então, na minha forma de ver, pra gente não criar um cargo... Tudo o

que precisa, de uma vez só, pra não ser sujeito ter dificuldade pra encontrar alguém pra cumprir tudo o que precisa. Na União do Vegetal, que eu vejo a característica, as pessoas quando pegam um cargo querem fazer o melhor possível. Eu vejo isso, a boa vontade, aqui a gente vê isso claramente. Eu vivi quatro anos aqui em Brasília eu sei como é a máquina aqui funcionando. Então, eu tenho... Eu sou engenheiro, trabalho com gestão há 20 anos e tenho alguma dificuldade pra administrar todas essas linhas de frente... Outro grupo, Conselho Fiscal. Porque os presidentes do Conselho Fiscal conversam comigo. Não tem uma pessoa do Conselho Fiscal na região. Então os presidentes conversam comigo. São muitos assuntos pra uma pessoa só. Então eu acho que num primeiro momento, por exemplo, a parte de departamentos que já tem o Departamento Nacional, já tem uma pessoa experiente na área, poderia ter um fluxo direto na região daquela pessoa, o Coordenador Regional se puder ser informado... Facilita a coisa fluir. Por exemplo, o Demec recebe uma orientação nacional, age na região. Só precisa informar o Central. Pra que que o Coordenador Regional precisa coordenar isso aí, se já tem um Coordenador Regional disso aí, que é uma pessoa experiente na área também? Eu fico pensando pra gente não correr o risco... Que a gente tem que sempre lembrar do tripé, a família também, ter tempo pra família, ter tempo pra espiritualidade, ter tempo pro trabalho também, se capacitar, e nesse momento eu estou encontrando uma certa dificuldade. Eu estava até... Estava, que eu digo, até hoje ainda tô, mas responsável do DMC do núcleo também. Quando eu chegar lá já vou conversar com o Representante dizer "ó meu amigo, peço desculpas mas dessa vez preciso dar a vez pra outro, porque não tô conseguindo dar conta". Porque eu estou vendo que eu já tô devendo algumas coisas aqui, já percebi, e preciso cumprir. Aí o que eu estou querendo pedir é pra ter isso cuidado, eu sei que a necessidade, a gente vê a necessidade, a gente tá saindo de um modelo artesanal pra uma multinacional, que já ouvi falar isso algumas vezes, mas pra ter um cuidado pra ir devagar, pra poder as pessoas também... Pra gente não ter tanta dificuldade pra no próximo mandato encontrar a pessoa que queira. Sabe? Porque eu sei que já teve alguns lugares que teve dificuldade, porque às vezes as pessoas... Rapaz, não tenho condição. Às vezes não é nem porque não quer. Tem trabalho, tem família... E quando tem uma pessoa que já tá aposentado, já tem uma experiência na área

e quer, ótimo. Mas não é todo lugar que tem. A gente fazer uma coisa que atenda as necessidades da União do Vegetal nesse momento, mas que também tenha uma condição de ser realizado bem feito. Pra não ser só uma coisa no papel, mas ficar o tempo todo cobrando e estar o tempo todo... Vamos dizer, correndo atrás do prejuízo porque não cumpriu ainda o que precisa ser cumprido. Sabe? E me colocar à disposição pra o que for necessário a gente atender no que... Auxiliar, né? Eu sei que o trabalho é árduo.

[Klaus Paranayba]: Olha, nós estamos procurando desde o começo desse mandato, já falei assim, nós precisamos fazer... É um termo... Vou falar um termo aqui da anatomia, que a gente estudou anatomia, fazer uma dissecação dessa função. O que que é? Você pegar um nervo... Esse nervo é só pra fazer isso aqui. A gente não pode misturar com as outras coisas. Por isso nós colocamos ali naquele slide, tem aqui o Coordenador Regional da Diretoria Geral e todas as outras funções paralelas. Nós só estamos entrando aqui no campo da comunicação, não no campo da gestão. Nós não estamos querendo entrar na gestão dos outros departamentos, das outras coordenações regionais. Só a comunicação. Pra quê? O que as pessoas estão pedindo aqui, os coordenadores, pra eles ficarem sabendo o que vai acontecer. Só isso. Não estou pedindo pra gente fazer a gestão... O mestre Maruca não tá querendo entrar na gestão do Departamento de Memória e Comunicação nem aqui querendo entrar na gestão do Demec. Só estão pedindo pra ser comunicados. Então, eu quero pedir para os senhores que a gente se concentre naquele slide que nós colocamos, das atribuições dos Coordenadores Regionais. O que que é? A gente cuidar do calendário anual de obrigações, a gente cuidar do planejamento dos núcleos, a gente fazer um... Criar, desenvolver um manual de encontros e atender os projetos da Diretoria Geral. É isso aí que é nossa função. Pelo menos nesse triênio é o que nós estamos pedindo pra fazer, pra gente não se misturar com a gestão dos outros departamentos e apenas estamos pedindo para que o que for de comunicação, que a gente seja comunicado. É só isso que nós estamos pedindo aqui. Porque senão vai chegar nesse ponto, ninguém dá conta. E já falei pro mestre Zé Mauro nesses dias, na reunião de Diretoria: meu sonho de consumo é, além de ter um final de semana pra família, é ter uma terça e quinta, útil, pra família também, pra poder

sentar, ver um filme com a minha mulher, comer uma pipoquinha com meu filho... Porque senão, do jeito que tá, é de segunda a segunda, de domingo a domingo.

[Iber Pancrácio]: Eu vejo também, Mestre Daniel, que é um trabalho que nós temos que fazer, o que nós temos apenas que saber o que está acontecendo e o que nós temos que resolver alguma coisa. Entendeu? Então, por exemplo, os coordenadores disseram assim... Ah, mas tá acontecendo e as pessoas me procuram. O Coordenador Regional ele tem duas opções, uma é ele saber o que está acontecendo e explicar: esse questionário assim, assim, assim. Ou então falar assim: olha, o questionário tá funcionando, ele foi divulgado na região, mas a pessoa adequada pra responder isso aí é o Coordenador Regional de tal departamento. Mas ele tá sabendo o que está acontecendo. Não é que ele tem que aprofundar dentro do estudo. Mas ele tem que estar sabendo o que está acontecendo. É por isso que a equipe ela é fundamental pra isso. Porque uma pessoa só realmente não dá conta não. Entendeu? Uma pessoa só realmente não dá conta. Agora, se ela tem uma equipe, às vezes tem uma pessoa acompanhando, por exemplo, uma lista de patrimônio na região. O senhor traz uma pessoa na 10ª região, por exemplo, o conselheiro... O Hugo, é uma pessoa que auxilia muito a gente aqui. Da 10ª região. Ele conhece de patrimônio. Mas o senhor pode administrar a lista pra mim? E ela vai administrar na parte técnica. Se tiver algum problema, alguma coisa e tudo, ele vai consultar o senhor. Eu estava tentando lembrar o nome... Olha só de onde fui tirar. Lembrar o nome do sogro de Moisés. Quando eu estava fazendo administração, eles contaram um caso seguinte. Quando o Exército conduziu o rebanho, aí era muita gente. O pessoal vinha discutir com ele... Ele pegou meu cabrito, meu carneiro, minha mulher, não sei o quê, não sei o quê... Era muito problema. E ele falou assim “rapaz, eu vou ficar doido aqui. Como é que eu vou resolver isso aqui?” Aí o sogro dele falou assim: Cria pessoas pra poder filtrar essas demandas. E vai chegar em você só aquilo mesmo que realmente precisa de você pra resolver. Eu tô fazendo o resumo do resumo. Mas a ideia é essa. É a ideia da gestão administrativa. Porque você vai dando empoderamento para as pessoas, as pessoas vão se preparando pra poder um dia estar ocupando esse lugar de Coordenador Regional, e aquilo ali só fica... É

o goleiro, só vai chegar no gol o que realmente for pra gol. O que a defesa segurar, o meio-campo segurar...

[Tadeo Feijão]: Como é o nome do senhor?

[Iber Pancrácio]: Iber. Não é Tite, não. É Iber. Só um minutinho, ele quer falar ali, o Mestre Carlos.

[Carlos Martins]: É só pra ilustrar a importância desse fluxo de comunicação. Que eu estava lembrando do caso, faz uns três ou quatro meses, mas lembrei aqui o ponto alto desse caso é que quando a secretária... Quando eu falei com a Secretária Regional ela me falou que também já tinha pedido a demanda do pessoal da saúde e já estava fazendo. Disse: “mas o Coordenador também tá fazendo. Vai ficar chato pra ele. Pro coordenador”. Disse: “não, mas eu tô fazendo”. Eu sei que no final, quem mandou a informação foi a Secretária Regional, e depois o coordenador mandou também. Então, assim, é importante ter um processo, um procedimento desse fluxo. Porque esse caso foi emblemático, mas aqui e acolá a gente vê que... É um sintoma que eu achei ali... Foi o mais grave. E tem casos que já tem Coordenador Regional me perguntando esse fluxo, porque tem Representante que reclamou para ela, pra coordenadora, que ficou sabendo da informação quando o monitor do núcleo divulgou na lista do WhatsApp. O Representante ficou sabendo daquele negócio. Então só pra ilustrar.

[Júlio Duque]: Eu tô achando muito interessante as coisas que estão sendo faladas aqui nesse bate-papo, porque quando eu assumi também a coordenação, eu assumi sem saber o que eu tinha que fazer. Qual é exatamente a minha atribuição? No mandato passado, triênio passado, eu estava na representação do núcleo e o coordenador era uma pessoa, um mestre lá do Rio de Janeiro. Como era uma atividade muito ligada, digamos assim, à Presidência lá do núcleo e tudo, eu não me inteirei tanto como... Eu demorei um pouco a entender o que que o coordenador fazia realmente na região. Algumas vezes conversei com o mestre Eduardo, que era o Mestre Central no mandato passado, explicou, mas eu não consegui entender naquele momento como é que funcionava isso dentro da região. E aí quando iniciou

esse triênio, o mestre Sóter, que é o Central da 5ª região, ele me convidou pra poder ser o mestre Coordenador da 5ª região, pelo pedido dele, pela amizade que eu tenho com ele e pelo trabalho dele na região eu não tive como dizer “não, não aceito”. De bate-pronto eu falei: aceito. Só quero entender como é que tem que ser. Aí liguei pro mestre Paulo Roberto, que era o Coordenador Regional no mandato passado, ele me explicou algumas coisas e tudo, mas de uma maneira muito... Digamos... sucinta. Ok. Assumi o cargo e... Logo no início, acho que aconteceu com boa parte aqui dos senhores, eu me senti um para-raios. Tudo que tinha de administrativo, puf, vinha pro Mestre Juliano. Tinha alguma coisa, Mestre Juliano. Eu não sabia como lidar com aquilo ali. Aí liguei pro Mestre Sóter, conversei algumas coisas com ele, aí comecei a entrar em contato com o senhor, no primeiro momento mais com o mestre Iber, depois com o mestre Klaus, e comecei a entender. Aí logo que eu mandei umas mensagens pro mestre Klaus, com dúvidas de alguns assuntos, ele disse assim: O senhor já procurou o Tesoureiro Regional? Já procurou o Coordenador Jurídico da região? Falei “ah... Então o caminho é cada um cuidar da sua atribuição”. Não é eu que tenho que responder pelo Departamento Jurídico, pelo Coordenador Jurídico, pelo coordenador da tesouraria, da secretaria... Cada um tem que cuidar do seu departamento. E assim comecei a fazer. Essa semana mesmo uma pessoa me procurou, de um núcleo, com relação à documentação pra regularizar lá uma situação do terreno. Falei assim: o senhor já procurou o coordenador jurídico? Não. Então procura primeiro o coordenador jurídico, conversa com ele pra ver o que ele vai orientar com relação a isso. Se ele não for muito claro o senhor volta a falar comigo que a gente dá um encaminhamento. Aí tem sido mais fácil fazer dessa forma, porque cada um... Eu me sinto assim, a minha profissão... Eu sou engenheiro civil e hoje eu trabalho praticamente... Tenho mais de 12 obras sob minha supervisão, e isso a nível de Espírito Santo, Minas Gerais, às vezes Rio de Janeiro, São Paulo... Então eu viajo muito. Imagina se eu fosse cuidar de cada obra, de tal lado, tocando cada obra. Não faria nada. Então na minha profissão eu aprendi muito a delegar as atribuições. Mas delegar atribuição naquilo que o mestre ontem disse, com supervisão. Porque não adianta a gente delegar as coisas se a gente não supervisiona também. Então... Eu aprendi logo no início, quando eu me formei, que pra ser um bom gestor você tem que ter o controle.

Ou seja, não se gerencia aquilo que não se controla. Se você não tem controle você não tem gestão sobre aquilo. E assim eu tenho feito na coordenação, porém, com esse encontro aqui, eu vi que tem muita coisa que eu tenho que aplicar dentro da região. A experiência dos senhores, as coisas que estão sendo apresentadas aqui, tem muita coisa pra poder a gente implementar. Eu penso que eu tô... Digamos assim, começando a engatinhar agora, com relação à função de coordenador. Tô começando a engatinhar. Tenho certeza que quando chegar lá na frente, e uma coisa que já tem que ir pensando daqui até lá, de ir preparando as pessoas pra ter um sucessor, alguém que já possa entrar nesse processo antes que vire o mandato. Se puder lá em outubro já ter o coordenador, até eu mesmo se tiver disponibilidade pra poder continuar na função, fica mais fácil a transição. Pra pessoa não começar o mandato... Como é feito aqui na DG. Eu achei isso muito bonito, a DG... A forma como ela trabalha a mudança da gestão. Isso facilita muito o trabalho de quem inicia, porque aí fica mais fácil, a pessoa já entra sabendo o que vai fazer. Já desde o início já tem um trabalho. Com relação a esse fluxo de comunicação, eu tenho sentido... As coisas têm chegado pra mim de maneira até clara. Quando eu tenho alguma dúvida eu entro em contato, ou com o Mestre Central ou com a Secretária Regional ou diretamente aqui com o mestre Klaus, o mestre Iber, as pessoas aqui da Diretoria. Com exceção dessa carta, desse pedido lá do Demec, foi... Eu não lembro se foi o Mestre Sóter que me ligou... Não foi ele não, porque a companheira dele que é a coordenadora do Demec. Chegou essa mensagem e aí que eu fui tomar ciência que tinha um pedido, e aí fui só saber se estava sendo cumprido. Ela me respondeu “não, já estou providenciando e vou estar mandando até amanhã”. Então, por favor, cumpra o prazo aí porque... E ela prontamente encaminhou isso aí. O Mestre Daniel... É Mestre Daniel o nome do senhor, né? Ele falou uma coisa que acho importante também. Acho que dentro dessa função que existe, a coordenação regional, o Coordenador Regional, o Conselho Fiscal, eu tenho visto ele hoje com uma importância muito grande nos núcleos. Eu já fui Vice-Presidente, já fui... Vice-tesoureiro, já fui Presidente de núcleo e eu tenho visto hoje o Conselho Fiscal de uma maneira diferente de quando eu exerci esses cargos. A função real do Conselho Fiscal dentro do núcleo. Então, se a gente puder, mestre Klaus, não necessariamente nesse mandato, mas já ir pensando, na região ter uma

pessoa responsável pelo Conselho Fiscal, eu penso que isso pode agregar muito no trabalho nosso da região e dos núcleos. Principalmente se for uma pessoa mais técnica, a pessoa que realmente tenha o conhecimento mais profundo do assunto, pra dar esse plus, pra dar... Trazer uma maneira mais apropriada. Porque eu tenho visto assim, lá no núcleo mesmo que eu frequento, que eu sou sócio, as coisas não são feitas da forma como os senhores têm explanado aqui com relação ao Conselho Fiscal não. Estou falando abertamente, de coração. De o Conselho Fiscal falar em reunião de Diretoria... Eu nunca vi. Eu tenho 23 anos de União do Vegetal, eu nunca vi um Presidente do Conselho Fiscal... Já frequentei quatro núcleos diferentes. Eu nunca vi um Presidente de Conselho Fiscal levantar numa reunião de Diretoria e falar. Eu nunca vi. Estou sendo sincero com os senhores. Não sei se no núcleo dos senhores também já aconteceu isso. Mas eu nunca vi. Então eu tô entendendo dessa importância desse Conselho Fiscal, tô entendendo dessa necessidade que tem, então eu acho que a gente precisa realmente conhecer. A gente conhecendo fica mais fácil pra gente poder trabalhar. A gente só pode aprofundar naquilo que a gente conhece. Então... Eu tenho achado esse encontro muito válido, muito válido, eu me sinto até honrado de poder fazer parte disso aqui, porque eu acho que é um trabalho que nós aqui somos voluntários em prol da obra do Mestre, e a gente é um multiplicador na nossa região. Cada um de nós é um multiplicador, levando as orientações aqui da DG. A gente é a ponte da Diretoria com os núcleos. Nós somos pessoas ligadas, todos nós aqui fomos escolhidos pelo Mestre Central da nossa região. De certa forma somos um cargo de confiança do Mestre Central. Então todos aqui têm, acredito eu, uma boa abertura, um bom acesso com o Mestre Central, por ser uma pessoa de indicação, de confiança pra esse trabalho. Então isso facilita muito. Eu graças a Deus na quinta região não tenho encontrado nenhuma dificuldade nesse sentido, nem de apoio do Mestre Central, nem dos coordenadores, dos mestres assistentes centrais e nem aqui da Diretoria Geral. Eu tenho sempre sido muito bem atendido naquilo que eu tenho pedido e espero poder aprimorar e fazer melhor do que eu fiz até aqui.

[Iber Pancrácio]: Senhores, então dentro do que nós já chegamos num... É uma ideia de maturidade dentro desse processo que nós estamos trabalhando

aqui, essa conversa que nós estamos tendo. Até dentro do que o Mestre Daniel disse, foi apresentado ontem pelo mestre Eduardo Marques, do volume de ações que teriam que ser ditas, acompanhado por uma regularização dentro de uma região. Eu vou passar um vídeo aqui, depois eu quero falar um pouco sobre isso, tá?